

ESPERANÇA EM MEIO AO SOFRIMENTO NO APORTE DO EVANGELHO DE TOMÉ

Wesley Lucas da Silva¹

Resumo

No contexto religioso, a esperança é mais do que uma simples expectativa: está associada à fé em Deus, mesmo em meio às dificuldades. No Evangelho de Tomé, a esperança aparece vinculada à ideia de passagem. No *logion* 42, Jesus afirma: "Sede passantes". Essa noção refere-se às transições que enfrentamos na vida, seja no sofrimento ou nas alegrias terrenas, ambas transitórias, podendo ainda ser compreendida como a passagem deste mundo para o Pai. Portanto, o objetivo deste estudo é relacionar o sentido de esperança ao de sofrimento no Evangelho de Tomé.

Palavras-chave: Esperança. Passagem. Evangelho de Tomé.

1 INTRODUÇÃO

O Evangelho de Tomé faz parte dos textos apócrifos do Novo Testamento. Descoberto em 1945, no Alto Egito, juntamente com uma série de outros escritos gnósticos em língua copta da biblioteca de Nag-Hammadi, também é conhecido como Evangelho Gnóstico segundo Tomé, ou simplesmente Quinto Evangelho (Leloup, 2022).

O Evangelho de Tomé estrutura-se numa coleção de 114 ditos ou *logia* de Jesus, sendo uma surpreendente coletânea de sentenças impactantes, seminais, enigmáticas às vezes, prenhe de vastos sentidos, talvez as sentenças originais da fonte de sabedoria crística e que, desde a sua descoberta, tem alimentado a escuta e inteligência de muitos sequiosos pela penetração e abertura de compreensão para os eventos e ensinamentos, redefinidores na história da humanidade, que transcorram no

¹ Mestre em Práticas e Inovações em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco (UPE); graduado em Letras (UNIVISA). E-mail: wesleylucas910@gmail.com.

palco crucial da Galileia e da Judeia, há dois milênios (Leloup, 2022).

Nesse Evangelho, Jesus, o Vivente, teria transmitido palavras de ensinamentos ocultos e essas palavras teriam sido transcritas por Tomé (Leloup, 2022, p. 15). Esses ensinamentos acontecem por meio de 114 *logia* ou “palavras originais”. *Logia* é o plural da palavra “*logion*”, cada *logion* refere-se a um ensinamento deste Evangelho.

A *logia* funciona de modo semelhante ao modo dos mestres orientais, Jean-Yves Leloup, escrevendo na introdução do Evangelho segundo Tomé, diz o seguinte:

À maneira dos mestres orientais, por meio de fórmulas paradoxais, Jesus nos convida a tomar consciência de nossa origem incriada, de nossa liberdade sem limites no próprio âmago das contingências mais restritivas. Trata-se de despertar para a Realidade absoluta no próprio cerne das realidades relativas ou decepcionantes” (Leloup, 2022, p. 9).

Podemos compreender, então, que o estilo de abordagem usado por Jesus e que foi transcrito por Tomé assemelha-se às fórmulas paradoxais dos mestres orientais que podem chegar a despertar a consciência dos discípulos.

A monja Coen, pertencente à tradição budista, ressalta:

Como diz Suzuki Sensei, numa era em que não mais se permite bater, esmurrar, empurrar, ofender os discípulos, como meios de fazê-los despertar – Satori, uma das palavras principais que Suzuki Sensei usa, representa o despertar, passaram a usar os koans como a solução à mão (Suzuki, 2019, p. 9).

Na citação acima, a monja Coen mostra-nos que o uso dos koans serve para auxiliar no processo do despertar. Em tempos antigos, os mestres batiam, esmurravam, empurravam e ofendiam seus discípulos, em nossos dias, os mestres utilizam o koan (enigma) como método. Dessa forma, neste trabalho concentrar-nos-emos na expressão “Sede passantes”, que foi utilizada por Jesus como um koan no Evangelho segundo Tomé, localizada no *logion* 42, assim, dar-se-á o diálogo com a ideia de esperança.

2 A RELAÇÃO ENTRE O SENTIDO DE ESPERANÇA E SOFRIMENTO NO EVANGELHO DE TOMÉ

No *logion* 42, do Evangelho segundo Tomé, Jesus diz: “Sede passantes”. A ideia de passagem, no evangelho segundo Tomé, pode ser compreendida, em primeiro lugar, com as transições que passamos na vida terrena. Uma comparação pode ser feita com a Carta aos Romanos, no capítulo 8, do verso 28 ao 30, que diz o seguinte:

E sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito. Pois Deus conheceu de antemão os seus e os predestinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos. Depois de predestiná-los ele os chamou, e depois de chamá-los, os declarou justos, e depois de declará-los justos, lhes deu sua glória.

No trecho citado acima, o apóstolo Paulo diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus e que são chamados de acordo com o seu propósito, pois nesta vida terrena, inevitavelmente, temos que passar por inúmeras dificuldades e provações, e isso causa sofrimento para a humanidade. No entanto, as mesmas dificuldades e provações que enfrentamos cooperam para o nosso crescimento e maturidade espiritual. Nesse sentido, estamos sendo passantes, uma vez que estamos passando da mera sensação de dor e adentrando em um estágio de maturidade emocional e espiritual. A finalidade da dor, nesse sentido, seria contribuir no processo de passagem, no entanto, ela passará um dia. No livro de Salmos 30,5 diz que “O choro pode durar toda a noite, mas a alegria vem com o amanhecer”.

O filósofo estoico Epicteto, no livro “Manual de Epicteto”, diz: “Não busques que os acontecimentos sejam como queres, mas queira que os acontecimentos sejam como são, com o que serás feliz” (Epicteto, 2021, p. 25), pois os desejos também podem ser causadores de sofrimento. Em primeiro lugar, o desejo pode causar sofrimento quando não conseguimos o que desejamos; em segundo lugar, o desejo pode causar sofrimento quando

conseguimos o que queríamos, mas depois perdemos, pois nada nesse mundo terreno é permanente. No mais, a citação corrobora com o ensinamento do apóstolo Paulo acerca do bem viver, e da manutenção da alegria independentemente das circunstâncias externas:

Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a ficar satisfeito com o que tenho. Sei viver na necessidade e também na fartura. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito. Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças" (Fp 4.11-13).

O ensinamento do apóstolo Paulo está de acordo com um dos ensinamentos estoicos no tocante ao fato de que o ser humano pode ser feliz independentemente das situações e acontecimentos externos.

Matthew J. Van Natta diz: "Amor Fati é uma expressão latina que significa amor ao destino. Indica, no estoicismo, a aceitação integral do destino humano, mesmo se ele for implacável" (Natta, 2021, p. 109). Segundo essa escola filosófica, amar o destino e compreender os acontecimentos da vida como eles são é libertador, pois nos ajuda a desapegar daquilo que não podemos controlar e fortalece nossa resiliência emocional. Conforme Epicteto:

Entre as coisas que existem, há aquelas subordinadas a nós e as não subordinadas a nós. As subordinadas a nós são o pensamento, o impulso, o desejo, o evitar e, em síntese, todas as operações que executamos; as não subordinadas a nós são o corpo, os bens, a reputação, os cargos e, em síntese, tudo aquilo que não são operações que executamos. Some-se a isso que as que estão subordinadas a nós são naturalmente livres, desimpedidas, sem obstáculos, ao passo que as que não estão subordinadas a nós são frágeis, servis, sujeitas a impedimentos, estranhas. Lembra-te assim, que, se consideras livre aquilo que é naturalmente servil, e próprio de ti aquilo que é estranho a ti, te verás diante de obstáculos, sofrerás aflição, perturbação, e incriminarás os deuses e os seres humanos, ao passo que, se consideras teu apenas aquilo que é teu e o que é estranho como o que realmente é estranho, nada ou ninguém jamais te constrangerá, nada ou ninguém te tolherá, não incriminarás ninguém, não encontrarás alguém para

acusar, nada farás que não queiras, ninguém te prejudicará, não terás inimigos; com efeito, nada de prejudicial te atingirá (Epicteto, 2021, p. 115).

Dessa forma, podemos observar quais são as coisas que estão sob o nosso controle, e também as que não estão. Quando nos concentramos em tentar resolver as coisas que estão fora do nosso controle, iremos sofrer ainda mais, pois estamos tentando resolver algo que ultrapassa nossas limitações.

Não apenas o sofrimento passa, os prazeres e alegrias terrenas também. Tudo passa, inclusive a nossa vida e as vidas das pessoas que amamos. Nenhum bem material ou status social permanecerá, nem mesmo as lembranças, tudo é efêmero. No livro 4 de "Meditações", no trecho 35, o filósofo estoico Marco Aurélio diz: "Tudo é efêmero: a lembrança e o objeto lembrado" (Aurélio, 2021, p. 42). Em um primeiro momento, saber disso pode provocar tristeza, mas se fizermos a passagem, poderemos entender que a vida é assim porque há um propósito por trás disso tudo.

Comentando o logion 42 do Evangelho de Tomé, Jean Leloup diz:

Psicologicamente, um sinal de saúde é o fato de alguém se considerar como passante: é a realidade. Saber que um sofrimento intolerável passará, acaba por torná-lo mais suportável. Saber que um prazer fascinante passará, torna-nos mais livres em relação ao mesmo e menos tristes quando ele se afastar (Leloup, 2022, p. 115).

Ainda em Romanos, no capítulo 5, e os versos do 3 a 5, o apóstolo Paulo diz:

Também nos alegramos ao enfrentar dificuldades e provações, pois sabemos que contribuem para desenvolvermos perseverança, e a perseverança produz caráter aprovado, e o caráter aprovado fortalece nossa esperança, 5 e essa esperança não nos decepcionará, pois sabemos quanto Deus nos ama, uma vez que ele nos deu o Espírito Santo para nos encher o coração com seu amor.

Ao contrário de nos entristecermos com a realidade do mundo, segundo o apóstolo, podemos nos alegrar ao enfrentarmos dificuldades e provações, pois elas contribuem para o desenvolvimento da nossa

perseverança, e a perseverança produz em nós um caráter aprovado, fortalecendo a nossa esperança.

3 A PASSAGEM E SUA RELAÇÃO ALEGÓRICA COM ESCRITURAS BÍBLICAS

No *logion* 42, Jesus, o Vivente, diz: "Sede passantes". A ideia de passagem, no Evangelho segundo Tomé, pode ser compreendida, em segundo lugar, como a passagem deste mundo para o Pai. Na introdução do Evangelho de Tomé, fazendo referência a expressão "sede passantes" do *logion* 42, Jean Leloup diz: "Trata-se de passar, incessantemente, de uma consciência limitada para uma consciência ilimitada" (Leloup, 2022, p. 10). Enigmáticamente, isto significa sair de um estágio e entrar em outro mais sublime, ou seja, é despertar das ilusões produzidas pela velha natureza e entrar na realidade factual, é o acordar do grande sono no qual a humanidade se encontra.

Assim, podemos fazer uma relação de passagem com alguns livros canônicos, uma vez que a passagem se faz presente quando enxergamos uma determinada alegoria com os olhos do coração. Por isso, o grande mestre Jesus de Nazaré, no livro de Mateus, no capítulo 13 e o verso 13, disse: "É por isso que uso parábolas: eles olham, mas não veem; escutam, mas não ouvem nem entendem".

Dessa forma, para desfrutar da sabedoria oculta de um koan, não é suficiente possuir os olhos físicos ou os olhos do intelecto e da racionalidade, mas é preciso possuir os olhos espirituais ou os olhos do coração. Não é à toa que as Sagradas Escrituras dos cristãos contam no evangelho de Mateus, a história dos cegos de Jericó e como esses passaram a enxergar depois do seu encontro com o mestre Jesus. Essa história está registrada no livro de Mateus, que diz assim:

Quando Jesus e seus discípulos saíam de Jericó, uma grande multidão os seguiu. Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando souberam que Jesus vinha naquela direção, começaram a gritar: "Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!". "Calem-se!", diziam aos brados os que

estavam na multidão. Eles, porém, gritavam ainda mais alto: "Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!". Ao ouvi-los, Jesus parou e perguntou: "O que vocês querem que eu lhes faça?". Eles responderam: "Senhor, nós queremos enxergar!". Jesus teve compaixão deles e tocou-lhes nos olhos. No mesmo instante, passaram a enxergar e o seguiram (Mt 20,29-34).

Os cegos de Jericó, na narrativa apresentada, representam aqueles que não possuem olhos físicos, mas possuem olhos espirituais. Esses cegos representam aqueles que se desapegaram dos olhos da lógica e da racionalidade para abrir o entendimento da alma, ou seja, eles enxergam com os olhos do coração.

Hernandes Dias Lopes (2019), citando Antônio Vieira, em seu livro "Mateus", diz:

[...] Há cegos piores do que esses cegos de Jericó. São aqueles que não querem ver. Aos cegos de Jericó que não tinham olhos, Cristo fez que eles vissem. Mas, aos cegos que tem olhos e não querem ver, estes permanecerão em sua cegueira espiritual. Uma coisa é ver com os olhos e outra muito diferente é ver com o coração (p. 643).

Assim, as alegorias presentes nos textos bíblicos são ferramentas que podem provocar um insight ou compreensão interna em seus ouvintes. No livro de Atos, diz o seguinte:

Enquanto isso, Saulo, motivado pela ânsia de matar os discípulos do Senhor, procurou o sumo sacerdote. Pediu cartas para as sinagogas em Damasco, solicitando que cooperassem com a prisão de todos os seguidores do Caminho, homens e mulheres, que ali encontrasse, para levá-los como prisioneiros a Jerusalém. Quando se aproximava de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao seu redor. Ele caiu no chão e ouviu uma voz lhe dizer: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?". "Quem és tu, Senhor?", perguntou Saulo. E a voz respondeu: "Sou Jesus, a quem você persegue! Agora levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que fazer" (At 9,1-6).

O texto acima mostra um processo de evolução ou passagem. Saulo vivia perseguindo e matando os cristãos, estava cheio de cólera, ódio, sede de poder e vingança. Essa fase de Saulo representa a consciência limitada,

pois, nessa consciência, o ser humano encontra-se vinculado ao ego. Todas as ilusões, apegos, autoenganos e maus sentimentos são produzidos pela consciência limitada. Saulo cai por terra e ouve uma voz falando com ele, essa voz era a voz do próprio Jesus. A partir desse encontro entre Saulo e Jesus, o livro de Atos mostrará uma mudança na vida de Saulo, ele, que antes perseguia e matava os cristãos, agora abandona essa vida e torna-se um discípulo de Jesus. Daí pra frente, Saulo passa a ser um propagador dos ensinamentos de seu mestre.

O exemplo de Paulo pode nos levar a refletir ou ter um insight do que seria ser passante, que nada mais é do que sair de uma vida e adentrar em outra, é abandonar o ego e despertar dos apegos e dos autoenganos, assim nasce um novo ser passante.

Apresentamos mais um trecho bíblico que teve grande impacto em nosso estudo sobre a passagem. No livro de 1 Coríntios, no capítulo 15, e nos versos 3 e 4, diz o seguinte: "Eu lhes transmiti o que era mais importante e o que também me foi transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras. Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras". Quando se fala que Jesus morreu, a interpretação alegórica enxergará essa ideia como uma metáfora para a consciência limitada, como sendo uma espécie de morte espiritual causada pelos apegos e autoenganos, representa o mundo dos mortos. Por isso a morte de Jesus representa alguém que está na consciência limitada.

Quando se diz que Jesus ressuscitou dos mortos, a interpretação alegórica entenderá que alguém fez a passagem da morte espiritual para a nova vida, que é onde encontramos a verdadeira Paz. Assim, no Cristianismo, do mesmo modo, quando aceitamos a Graça de Cristo, estamos morrendo com ele para o mundo e fazendo a passagem para uma nova vida no Espírito, em Cristo Jesus, como fala o apóstolo Paulo em Romanos 6,1-13:

Pois bem, devemos continuar pecando para que Deus mostre cada vez mais sua graça? Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo

nele? Ou acaso se esqueceram de que, quando fomos unidos a Cristo Jesus no batismo, nos unimos a ele em sua morte? Pois, pelo batismo, morremos e fomos sepultados com Cristo. E, assim como ele foi ressuscitado dos mortos pelo poder glorioso do Pai, agora nós também podemos viver uma nova vida. Uma vez que nossa união com ele se assemelhou à sua morte, assim também nossa ressurreição será semelhante à dele. Sabemos que nossa velha natureza humana foi crucificada com Cristo, para que o pecado não tivesse mais poder sobre nossa vida e dele deixássemos de ser escravos. Pois, quando morremos com Cristo, fomos libertos do poder do pecado. Então, uma vez que morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Temos certeza disso, pois Cristo foi ressuscitado dos mortos e não mais morrerá. A morte já não tem nenhum poder sobre ele. Quando ele morreu, foi de uma vez por todas, para quebrar o poder do pecado. Mas agora que ele vive, é para a glória de Deus. Da mesma forma, considerem-se mortos para o poder do pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus. Não deixem que o pecado reine sobre seu corpo, que está sujeito à morte, cedendo aos desejos pecaminosos. Não deixem que nenhuma parte de seu corpo se torne instrumento do mal para servir ao pecado, mas em vez disso entreguem-se inteiramente a Deus, pois vocês estavam mortos e agora têm nova vida. Portanto, ofereçam seu corpo como instrumento para fazer o que é certo para a glória de Deus.

A seguir, apresentamos outro texto das Escrituras. O nosso intuito de selecionar esses textos é mostrar a relação semântica entre o termo passagem e a transformação interior. No evangelho escrito por João, no capítulo 3, e no versículo 3, diz o seguinte: “Jesus respondeu: ‘Eu lhe digo a verdade: quem não nascer de novo, não verá o reino de Deus’”. Nesse texto, o mestre diz a Nicodemos, que para ver o reino de Deus é necessário nascer de novo. Ora, de acordo com a compreensão alegórica, o nascer de novo seria uma metáfora da passagem da consciência limitada para a consciência ilimitada. A consciência limitada representa o ser humano imerso nas atividades compulsórias da velha natureza, enquanto a consciência ilimitada, proporcionada pelo novo nascimento, representa a vida no Espírito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *logion* 42, do Evangelho Segundo Tomé, que diz: “Sede passantes”, mostra-nos que os seres humanos enfrentam sofrimentos e também desfrutam de alegrias na vida terrena. No entanto, todos os sofrimentos e alegrias nesta vida nos dão a possibilidade de crescer e amadurecer no sentido emocional e espiritual, nos concedendo a possibilidade de fazer a passagem nas circunstâncias terrenas. O Evangelho Segundo Tomé, na maneira dos mestres orientais, também nos concede um novo olhar em relação a outros textos canônicos, pois nos ajuda a enxergar a espiritualidade dos koans ou alegorias que mostram como o homem faz a passagem da morte espiritual e renasce em uma nova vida no Espírito.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, Marco. *Meditações*. São Paulo: Camelot Editora, 2021.
- BESANT, Annie. *Cristianismo esotérico*. São Paulo: Editora Madras, 2015.
- BÍBLIA Sagrada. Nova Versão Transformadora. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.
- EPICTETO. *Manual de Epicteto*. São Paulo: Edipro, 2021.
- LELOUP, Jean. *O Evangelho de Tomé*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- LOPES, Hernandes. *Mateus*. São Paulo: Hagnos, 2010.
- NATTA, Matthew. *Para entender o Estoicismo*. São Paulo: Cultrix, 2021.
- SUZUKI, Daisetsu Teitaro. *Uma introdução ao Zen-budismo*. São Paulo: Mantra, 2019.